

CINCO GRANDES FATORES DE PERSONALIDADE COMO PREDITORES DAS ATITUDES FRENTE À PENA DE MORTE

Jaqueline Gomes Cavalcanti¹

Mestre e Doutora em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba. Professora do Curso de Psicologia da UNIESP

gomes.jaqueline@gmail.com

Carlos Eduardo Pimentel

Doutor em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações pela Universidade de Brasília – UnB. Professor Adjunto IV do Curso de Graduação em Psicologia e da Pós-Graduação em Psicologia Social da Universidade Federal da Paraíba. Bolsista de Produtividade do CNPq

carlosepimentel@bol.com.br

Thiago Gomes Nascimento

Ph.D. em Management Sciences pela University of Aix-Marseille – UAM (França) e doutor em Administração pela Universidade de Brasília – UnB. Oficial Superior da PMDF e Professor do ISCP. Professor do Centro Universitário IESB e da Universidade de Brasília.

tgn.1980@gmail.com

Giovanna Barroca de Moura

Doutoranda em Psicologia (Universidade de Coimbra) e Mestre em Cooperación al Desarrollo pela Universidade de Valência (Espanha), mestre em Estudos Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Professora do Curso de Pedagogia da UVA

giovannabm@hotmail.com

¹ A autora gostaria de agradecer a CAPES pela bolsa de mestrado concedida durante a realização desta pesquisa.



RESUMO

O presente estudo objetivou conhecer os efeitos dos cinco grandes fatores da personalidade nas atitudes frente à pena de morte. Para isso, contou-se com uma amostra de 218 pessoas, em que, 111 eram universitários, e 107, escolares do ensino médio. Os participantes responderam ao Inventário dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade – (Big Five Inventory – BFI), questões sociodemográficas e uma pergunta que avaliava o grau de concordância com a pena de morte (atitude frente a pena de morte). Foram verificadas correlações dos fatores Agradabilidade (-) e Conscienciosidade (+) com as atitudes frente a pena de morte. Também verificamos que a Agradabilidade (-) e a Conscienciosidade (+) predizem as atitudes frente a pena de morte. Esses achados corroboram com os estudos prévios. Além disso, foram encontradas associações positivas das atitudes frente a pena de morte com a idade e escolaridade. Novos estudos são necessários para jogar luz na relação personalidade-pena de morte.

PALAVRAS-CHAVE: Pena de morte; Traços da personalidade; Atitudes.

BIG FIVE PERSONALITY TRAIT AS PREDICTORS OF ATTITUDES TOWARDS THE DEATH PENALTY

ABSTRACT

This study investigated the relationship between the big five personality factors with the attitudes to the death penalty. For this, he counted with a sample of 218 people, in which, 111 were university students, and 107 high school students. Participants responded to the Big Five Inventory, socio-demographic issues and a question that measured the degree of agreement with the death penalty (attitude towards the death penalty). Correlations were observed of Agreeableness factors (-) and Conscientiousness (+) with the attitudes to the death penalty. We also found that the Agreeableness (-) and Conscientiousness (+) predict attitudes towards the death penalty. These findings corroborate previous studies. In addition, positive associations of attitudes to the death penalty with age and education were found. Further studies are needed to shed light on the relationship personality-death penalty.

KEYWORDS: Death penalty; Big five model; Attitudes.



1. INTRODUÇÃO

O tema da pena de morte suscita grandes polêmicas, principalmente quando ocorre algum crime hediondo de grande repercussão nacional. Essa temática, considerada atual e constante, fomenta discussões seja na esfera religiosa, filosófica, acadêmica, política e mesma na sociedade em geral sobre a inserção da mesma (RIBEIRO, MARÇAL, 2011; SILVA, 2016). Um exemplo recente, ocorrido em 2015, instigou ainda mais o debate em torno dessa punição. Foi o caso de dois brasileiros executados na Indonésia pela prática do crime de tráfico de drogas.

A pena de morte pode ser compreendida, por definição, como uma sentença proferida pelo poder judiciário, que consiste em retirar legalmente a vida de uma pessoa, que cometeu um crime considerado grave e justo de ser punido com a morte (MARTINS, 2005; OLIVEIRA, DURÃES, 2015). A sua utilização remonta à antiguidade, havendo registros ainda no Código de Hámurabi (1694 a. C.).

No Brasil essa penalidade foi aplicada pela última vez em 1876 (AZEVEDO et al., 2012), e atualmente não faz parte da jurisdição brasileira, sendo admitida na constituição federal tão somente em caso de guerra declarada e sua execução dar-se-á mediante fuzilamento. Em outras circunstâncias, essa pena é considerada inconstitucional (SILVA, MACIEL, REMANIUK, BUENO, 2015).

Compreender a percepção popular acerca da pena de morte é de suma importância, uma vez que muitas decisões no âmbito jurídico são reflexo da opinião pública (HADDOCK, ZANNA, 1998). Nesse sentido, muitas pesquisas de opinião são levadas a cabo. Por exemplo, a pesquisa realizada pelo Instituto Datafolha em 2013 revelou que 46% dos brasileiros se manifestaram favoráveis à pena de morte, e 50%, contrários. Para os que são contra, argumentos comuns são: essa punição viola os direitos humanos; o criminoso não deve ser considerado como um ser irrecuperável; existe a possibilidade do erro judicial; o Brasil não estaria pronto para esta pena. (MELO, 2008; KANDOLA, EGAN, 2014; OLIVEIRA, DURÃES, 2015). Para aqueles que são favoráveis os argumentos frequentes são: ser uma possível solução para o problema do crime; existir indivíduos irrecuperáveis; haver uma vantagem econômica em relação à prisão; não se configuraria uma injustiça no caso de julgamentos errados, pois só seria implantada em casos com provas claras (MELO, 2008; AZEVEDO ET AL., 2012; KANDOLA, EGAN, 2014)



Frente ao exposto, observa-se que essa temática é bastante controversa, gerando interesse de distintos campos das ciências sociais e humanas, tais como: Psicologia, Sociologia e o Direito. Na Psicologia Social, o tema tem sido estudado com frequência a partir das atitudes (POULSON ET A., 1997; HADOCK; ZANA, 1998; ROBBERS, 2006; KANDOLA, EGAN, 2014). O interesse por esse aporte teórico pode ser justificado pelas evidências empíricas e teóricas que apontam para as atitudes como importantes preditores do comportamento humano (AJZEN, 2001; GLASMAN; ALBARRACÍN, 2006; KRAUS, 1995; WALLACE; PAULSON; LORD; BOND, 2005).

As atitudes, na perspectiva de Ajzen (2001), são representações avaliativas de um objeto psicológico que podem ser expressas em dimensões como bom-ruim, agradável-desagradável, prazeroso-e desprazeroso. Essa perspectiva teórica tem sido frequentemente utilizada a fim de entender diversos objetos sociais, tais como: delinquência (PIMENTEL et al., 2015); o uso das drogas (CAVALCANTI et al., 2015); uso de álcool (MEDEIROS et al., 2015); arma de fogo (NASCIMENTO, PIMENTEL, ADAID-CASTRO, 2016); pena de morte (ROBBERS, 2006; O'NEIL, PATRY, PENROD, 2004; KANDOLA, EGAN, 2014).

2. ATITUDES FRENTE À PENA DE MORTE

No que diz respeito às atitudes frente a pena de morte, estudos mostram que elas podem influenciar condutas e tomadas de decisões jurídicas (PULSON et al., 1997; HADOCK; ZANA, 1998; ROBBERS, 2006; KANDOLA, EGAN, 2014). Nessa perspectiva, O'Neil et al. (2004) relatam que a influência pode ocorrer a partir de pelo menos três formas: (1) pode predizer diretamente na condenação de um réu, independente do efeito das provas; (2) pode ser mediada por descobertas de circunstâncias agravantes e atenuantes; (3) pode influenciar o peso que os jurados atribuem às circunstâncias agravantes e atenuantes encontradas.

Em geral, a literatura indica ainda que os homens são mais favoráveis à pena de morte, em detrimento das mulheres (WATSON, ROSS, MORRIS, 2003; KANDOLA; EGAN, 2014). A idade também tem sido relacionada à concordância da pena de morte, em que indivíduos mais jovens apresentam menor probabilidade de apoiar a pena de morte quando comparados com pessoas mais velhas (BOHM,



VOGEL, MAISTO, 1993; STACK, 2000, ROBBERS, 2006; KANDOLA, EGAN, 2014).

Ainda acerca das pesquisas sobre esse tema, observa-se também um esforço de pesquisadores em conhecer possíveis fatores explicativos das atitudes frente à pena capital (STACK, 2000), tais como: preconceito racial (KELLY, 2015), autoritarismo (MORAN; COMFORT, 1986), características étnicas e culturais (PESHKOPIA; VOSS, 2016); crenças conservadoras (WORTHEN, RODGERS, SHARP, 2014); conservadorismo político (STACK, 2000), diferenças individuais (WATSON ET AL., 2003; ROBBERS, 2006; KANDOLA, EGAN, 2014).

3. TRAÇOS DA PERSONALIDADE

A personalidade tem sido estudada a partir de enfoques teóricos distintos (BARENBAUM, WINTER, 2010). Dentre esses, destaca-se a perspectiva dos cinco grandes fatores, abordagem que compreende a personalidade como sendo representada por cinco fatores independentes (GOLDBERG, 1993). Estudos empíricos confirmaram essa estrutura (MCCRAE; COSTA, 1985), sendo inclusive encontradas evidências desse modelo com cinco fatores no Brasil (HUTZ ET AL., 1998), são eles: agradabilidade, extroversão, conscienciosidade, neuroticismo e abertura (SOARES, 2003; NUNES, 2007). A seguir são descritos cada um dos fatores.

A agradabilidade (Fator I) refere-se aos tipos de interação, sendo uma dimensão interpessoal que se estende da compaixão ao antagonismo. As pessoas que pontuam alto nesse fator tendem a ser bondosas, generosas, afáveis, altruístas e prestativas. Estão prontamente a serviço de ajudar os outros. Já as pessoas que obtêm um baixo score nesse fator tendem a ser irritáveis, não cooperativas, manipuladoras e vingativas.

Já a extroversão (Fator II) está relacionada à quantidade e à intensidade das interações interpessoais, capacidade de alegrar-se e necessidade de estimulação. Pessoas que pontuam alto nesse fator tendem a ser ativas, otimistas, afetuosas, falantes e sociáveis. Por outro lado, aquelas que pontuam baixo nesse fator apresentam tendências à introversão; são mais reservadas, quietas e independentes.



A conscienciosidade (Fator III) diz respeito ao grau de persistência, controle, organização e motivação que o indivíduo dispõe para alcançar seus objetivos. Os escores altos nesse fator indicam pessoas decididas, confiáveis, pontuais, trabalhadoras, perseverantes. Já os escores baixos indicam que são pessoas não confiáveis, preguiçosas e negligentes.

O neuroticismo (Fator IV) corresponde ao nível crônico de ajustamento emocional e com a instabilidade. Os altos escores nesse fator são características de pessoas propensas ao sofrimento psicológico, que tendem à ansiedade, depressão, hostilidade, impulsividade, autocrítica, vulnerabilidade, baixa tolerância a frustrações e ideias não realistas.

Por fim, a abertura (Fator V) refere-se ao fato de dar importância as novas experiências e ao comportamento exploratório. As pessoas que pontuam alto nesse fator tendem a ser imaginativas, criativas, curiosas, enquanto pessoas com baixo escore tendem a ser convencionais nas suas crenças e atitudes, conservadoras, rígidas, dogmáticas.

4. TRAÇOS DA PERSONALIDADE E ATITUDES FRENTE À PENA DE MORTE

Considerando os traços da personalidade como importantes preditores das atitudes frente à pena de morte, alguns estudos foram realizados a fim de atestar essa relação (ROBBERS, 2006; KANDOLA; EGAN, 2014). Por exemplo, uma pesquisa desenvolvida por Mckelvie e Daoussis (1982) encontrou efeitos da extroversão nas atitudes frente à pena de morte. Os extrovertidos relataram maior concordância em relação a pena capital do que os introvertidos. Replicando esse estudo um ano depois, Mckelvie (1983) reafirma esses achados, verificando a extroversão como preditor dessa penalidade. Nesse sentido, tais estudos apontam que indivíduos que apresentam emoções positivas e maior sociabilidade são mais propensos a concordarem com a pena capital.

Outro estudo realizado por Robbers (2006) buscou examinar os efeitos dos cinco grandes fatores da personalidade nas atitudes frente à pena de morte. Os resultados do estudo indicaram que a extroversão, o neuroticismo e a conscienciosidade poderiam prever positivamente atitudes favoráveis em relação à essa penalidade. Em direção oposta, ou seja, de forma negativa, a abertura à



mudança e a agradabilidade foram capazes de prever as atitudes em relação à pena de morte.

Dados similares foram encontrados, recentemente na pesquisa proposta por Kandola e Egan (2014), a qual verificou que a conscienciosidade, a extroversão e a instabilidade emocional estavam relacionadas de forma positiva e significativamente com o apoio à pena de morte, enquanto que a abertura a mudanças foi negativamente correlacionada com o apoio à pena de morte. Esses resultados de pesquisas sugerem uma relação entre traços de personalidade e atitudes frente à pena de morte. Não obstante, ainda são escassas pesquisas que verifiquem essa associação, sobretudo no contexto brasileiro, onde não é encontrado nenhum estudo com esse objetivo.

Os traços da personalidade possuem um importante papel nas atitudes frente à pena de morte e por sua vez essas podem influenciar condutas. Nesse sentido, esse estudo se apresenta como relevante, uma vez que uma expressiva parcela de indivíduos é favorável às essas penas, suscitando grandes discussões no país. Diante disso, o presente estudo objetivou conhecer os efeitos dos cinco grandes fatores da personalidade nas atitudes frente à pena de morte.

5. MÉTODO

5.1 AMOSTRA

A amostra foi obtida por conveniência, composta por 218 estudantes da cidade de João Pessoa-PB, em que 111 eram universitários e 107 cursavam o 3º ano do Ensino Médio. Esses participantes apresentaram idades que variaram de 15 a 47 anos ($M = 18,87$; $DP = 3,44$), sendo a maioria do sexo feminino (58,7%).

5.2 INSTRUMENTOS

Os participantes responderam aos seguintes instrumentos:

Inventário dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade – (Big Five Inventory – BFI, ANDRADE, 2008). Elaborado por John, Donahue e Kentle (1991) foi validado para o Brasil por Andrade (2008). Utilizou-se a versão deste autor de 34 itens, que representam cinco fatores: Abertura; Conscienciosidade; Extroversão; Agradabilidade e Neuroticismo. Para responder ao questionário, o participante



deveria indicar quanto cada um dos atributos lhe caracterizava, numa escala Likert, com os seguintes extremos: 1=Discordo totalmente a 5=Concordo totalmente. A validação desse instrumento para o Brasil apresentou os seguintes índices de precisão, mensurados a partir dos coeficientes do Alfa de Cronbach: Abertura ($\alpha= 0,65$), Neuroticismo ($\alpha= 0,75$), Extroversão ($\alpha= 0,75$), Conscienciosidade ($\alpha= 0,65$) e Amabilidade ($\alpha= 0,69$). No presente estudo, para os fatores do BFI, foram encontrados tais índices de precisão: Amabilidade ($\alpha= 0,71$); Extroversão ($\alpha= 0,83$); Conscienciosidade ($\alpha= 0,51$); Abertura ($\alpha= 0,74$) e Neuroticismo ($\alpha= 0,80$).

Atitudes frente à pena de morte. O instrumento foi composto por uma pergunta que avaliava o grau de concordância com a pena de morte numa escala de 5 pontos, variando de 1 = Discordo totalmente a 5 = Concordo totalmente. Especificamente, perguntava-se: “Com relação à pena de morte, eu”.

Questionário Sociodemográfico. Foram obtidos dados a fim de caracterizar os respondentes, tais como: idade, sexo, escolaridade, série, curso, grau de religiosidade e estado civil; além do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), de acordo com a resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 466/2012.

5.3 PROCEDIMENTOS

Para a coleta na universidade pública, foi solicitada a autorização dos professores das disciplinas de psicologia social e introdução à psicologia, e, depois de obtido o consentimento, a pesquisadora, primeira autora deste artigo, convidou os universitários a colaborarem com a pesquisa. Foi garantida, aos estudantes, a confidencialidade de suas respostas. Os participantes que concordaram em fazer parte do estudo assinaram o TCLE. A aplicação dos questionários durou aproximadamente 15 minutos e foi respondida em ambiente coletivo, porém de forma individual.

A coleta de dados nas escolas (públicas) se deu da seguinte forma: inicialmente obteve-se a permissão dos diretores das escolas. Após seu consentimento, a aplicação foi realizada. As turmas foram escolhidas pela pesquisadora, mediante a disponibilidade dos professores e do quadro de aulas e a aplicação foi efetuada em ambiente coletivo de sala de aula. Para isso, a

pesquisadora apresentou o estudo aos estudantes, instruindo-os a responderem questionário individualmente e que assinassem o termo de consentimento livre e esclarecido. O tempo médio para que os alunos respondessem foi de aproximadamente 15 minutos.

6. ANÁLISE DE DADOS

Foram realizadas análises descritivas (média e desvio padrão) e inferenciais como correlação e regressão linear. Todos os dados foram analisados pelo software IBM SPSS - versão 20.

6.1 RESULTADOS

Os resultados são descritos em três partes. Inicialmente apresentam-se as correlações entre as atitudes frente à pena de morte e os traços de personalidade. Posteriormente, procedeu-se com uma análise de regressão múltipla a fim de testar o modelo proposto: traços da personalidade → atitudes frente a pena de morte. Por fim, apresentaram-se as correlações entre as atitudes frente à pena de morte e as seguintes variáveis: sexo, idade, escolaridade e grau de religiosidade.

6.1.1 Perfil da amostra e relação da pena de morte com personalidade

Considerando a escala de atitudes frente à pena de morte e suas pontuações (variando de 1 = Discordo Totalmente a 5 = Concordo Totalmente), são construídas as estatísticas descritivas iniciais. No primeiro caso consideraram as pontuações 1 e 2 da escala, no segundo, a pontuação 3; e na terceira situação, consideraram-se as pontuações 4 e 5 da escala. Assim, verificou-se que 41,3% discordaram da aplicação da pena de morte, 20,6% nem concordaram nem discordaram, e 38,1% apresentaram-se favoráveis a penalidade. Com o intuito de conhecer a relação entre as variáveis do estudo (os cinco fatores de personalidade e as atitudes frente à pena de morte) foi realizada uma análise de correlação de Pearson. Essas relações podem ser verificadas na Tabela 1.

Tabela 1. Correlação entre os Cinco Grandes Fatores da Personalidade e as Atitudes frente a pena de morte

M	DP
---	----

1	4,2	0,66						
2	3,1	0,83	-0,08					
3	3,0	0,57	-0,00	0,25**				
4	3,7	0,62	0,21	0,27**	0,22**			
5	3,0	0,96	-0,27**	0,29**	0,14*	0,20**		
6	1,8	0,69	0,25	-0,18**	-0,11	-0,81	0,16*	
			1	2	3	4	5	6

Notas: * $p < 0,05$, ** $p < 0,01$ (teste uni-caudal). Identificação das variáveis: **1** = Neuroticismo, **2** = Agradabilidade, **3** = Extroversão, **4** = Abertura a Mudanças, **5** = Conscienciosidade, **6** = Atitudes frente à pena de morte.

De acordo com os resultados apresentados na Tabela 1, as atitudes frente à pena de morte se mostraram relacionadas negativamente com a agradabilidade ($r = -0,18$, $p < 0,01$). Em direção oposta, observou-se uma relação positiva entre atitudes frente à pena de morte e conscienciosidade ($r = 0,16$, $p < 0,05$). Isto significa dizer que indivíduos com baixa pontuação em agradabilidade e alta em conscienciosidade tendem a apresentar atitudes mais favoráveis frente à pena de morte. Os demais fatores da personalidade como: neuroticismo, abertura a mudanças e extroversão não apresentaram correlações com as atitudes frente à pena de morte.

6.1.2 Predizendo as atitudes frente a pena de morte por meio da personalidade

Com o intuito de avaliar os efeitos da personalidade nas atitudes frente à pena de morte, utilizou-se a técnica de regressão linear múltipla. Procedeu-se à análise de regressão utilizando como variáveis independentes os cinco grandes fatores da personalidade e com variável dependente as atitudes frente à pena de morte tendo em conta os resultados da análise de correlação de Pearson. Os resultados apontaram que a agradabilidade ($\beta = -0,21$, $p < 0,004$) e a conscienciosidade ($\beta = 0,26$, $p < 0,001$) predizem as atitudes frente à pena de morte ($R = 0,31$, $R^2 = 0,09$, $F = 4,466$, $p < 0,001$).

Tabela 2. Regressões fatores de personalidade e atitudes frente à pena de morte.

	Coef. não padronizados		Coef. padronizados			95% Intervalo de Confiança para B	
	B	Erro Padrão	Beta	t	Sig.	Limite inferior	Limite superior
(Constante)	3,559	0,902		3,946	0,000	1,781	5,338
Agradabilidade	-0,457	0,157	-0,208	-2,921	0,004	-0,766	-0,149
Extroversão	-0,148	0,120	-0,084	-1,235	0,218	-0,385	0,088
Conscienciosidade	0,670	0,181	0,264	3,697	0,000	0,313	1,027
Abertura	-0,143	0,162	-0,061	-0,883	0,378	-0,463	0,176
Neuroticismo	0,119	0,103	0,079	1,162	0,246	-0,083	0,322

a. Variável Dependente: atitudes frente à pena de morte.

Desta forma, baixos níveis de agradabilidade implicam em altos níveis de endosso à pena de morte. Por outro lado, altos níveis de conscienciosidade predizem um alto nível de endosso (atitude) frente à pena de morte.

6.1.3 Atitude frente à pena de morte e variáveis sociodemográficas

Verificaram-se relações entre as atitudes frente à pena de morte e as variáveis idade ($r=0,26$, $p < 0,001$) e escolaridade ($r=0,30$; $p < 0,001$), ou seja, indivíduos mais velhos e com maior escolaridade tendem a ser mais favoráveis à pena de morte. No que concerne às variáveis, grau de religiosidade e sexo, não foram encontradas associações estatisticamente significativas com a atitude frente a pena de morte.

7. DISCUSSÃO

O presente estudo teve como objetivo principal conhecer os efeitos dos cinco grandes fatores da personalidade nas atitudes frente à pena de morte. Considera-se que tal finalidade foi alcançada. Em termos de percentuais de concordância ou não diante da pena de morte, os achados desse estudo aproximam-se com outros resultados encontrados (Instituto Datafolha, 2013), os quais apresentaram um alto percentual de atitudes favoráveis à pena capital.



Quanto aos achados referentes à correlação entre os traços da personalidade e as atitudes frente à pena de morte, os resultados apontaram para relações dos traços da personalidade (agradabilidade e conscienciosidade) e as atitudes frente à pena de morte, o que corrobora os achados de Robbers (2006), Robbers et al. (2009), McKelvie e Daoussis (1982) e Kandola e Egan (2014).

Constatou-se que pessoas afáveis, com boas habilidades sociais (alta agradabilidade) são menos propensas a apoiar a pena de morte. Em contrapartida, pessoas organizadas e cuidadosas (alta conscienciosidade) tendem a apresentarem atitudes mais favoráveis à pena de morte, confirmando dados encontrados na literatura (ROBBERS, 2006; KANDOLA; EGAN, 2014). Quanto aos resultados encontrados que apontam agradabilidade e conscienciosidade como preditores significativos das atitudes frente à pena de morte, se coadunam os achados de Robbers (2006) e Kandola e Egan (2014).

No que diz respeito aos fatores de extroversão, abertura a mudanças e neuroticismo não foram encontradas relações nem efeitos significativos, o que corrobora os resultados verificados por Mckelvie e Daoussis (1982), Mckelvie (1983) e Robbers (2006). Dessa forma, tornam-se necessários novos estudos que repliquem este estudo no sentido de jogar luz nesta relação.

No que concerne às variáveis idade e escolaridade, os achados apontaram que quanto maior a idade e maior a escolaridade mais atitudes favoráveis à pena de morte os indivíduos tendem a apresentar. A relação da variável idade e atitude frente à pena de morte era prevista por estudos prévios, os quais indicam que indivíduos mais jovens apresentam menor probabilidade de apoiar a pena de morte quando comparados com pessoas mais velhas (BOHM, VOGEL, MAISTO, 1993; STACK, 2000, ROBBERS, 2006; KANDOLA, EGAN, 2014).

Como limitações, destaca-se, em um primeiro momento, o fato de não terem sido utilizadas outras variáveis para se entender as atitudes frente à pena de morte. Sabe-se, por exemplo, que os cinco fatores de personalidade podem predizer também o comportamento agressivo (CAVALCANTI; PIMENTEL, 2016). Neste sentido, recomenda-se novos estudo que busquem verificar as relações entre personalidade, atitudes frente à pena de morte e agressão. As atitudes, nesse sentido, poderiam ser variáveis mediadoras da relação personalidade-agressão.



Outra limitação é que se utilizou uma amostra não-probabilística, o que impede generalizar estes resultados para outras amostras.

8. CONCLUSÃO

Tendo em vista o modelo dos cinco grandes fatores de personalidade, alguns resultados vão ao encontro da literatura apontando que indivíduos mais conscienciosos e menos agradáveis se apresentaram mais favoráveis à pena de morte. Logo, considera-se ter sido alcançado o objetivo do presente estudo, sendo esta a primeira pesquisa no Brasil que buscou conhecer os preditores de personalidade da atitude frente à pena de morte.

Convém destacar que mesmo o Brasil não abrigando a pena de morte em seu conjunto de leis, não restam pessoas favoráveis a ela. Assim sendo, conhecer fatores de personalidade que predispõe a sua defesa pode ser útil para se entender melhor as variáveis psicológicas relacionadas à essa atitude. Destaca-se ainda que esse é campo que ainda há muito o que se pesquisar, desse modo, exortamos que novas pesquisas sejam realizadas no nosso país para replicar o presente estudo assim como ter em conta novas variáveis, como o autoritarismo ou a dominância social.



9. REFERÊNCIAS

- ANDRADE, J.M. de. **Evidências de validade do inventário dos cinco grandes fatores de personalidade para o Brasil**. 2008. 169 f., il. Tese (Doutorado em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações) - Universidade de Brasília, Brasília, 2008.
- AZEVEDO, A.F. et al. **Pena de morte no Brasil**. Revista Linhas Jurídicas, v. 4, n. 5, p.84-110, 2012.
- BARBOZA, M.S.S. et al. **Concepções de adolescentes de dois contextos sociais sobre a pena de morte**. Estud. psicol. (Natal), v. 16, n. 3, p. 201-208, 2011.
- BOHM, Robert M.; VOGEL, Ronald E.; MAISTO, Albert A. **Knowledge and death penalty opinion: A panel study**. Journal of Criminal Justice, v. 21, n. 1, p. 29-45, 1993.
- CAVALCANTI, J.G. et al. **Atitudes, intenções e uso de drogas pesadas: um estudo correlacional em uma cidade do agreste da Paraíba**. In: João Pessoa, Anais do III Congresso Brasileiro sobre saúde mental e dependência química, 2015.
- CAVALCANTI, J.G.; PIMENTEL, C.E. **Personality and aggression: A contribution of the General Aggression Model**. Estudos de Psicologia, v. 33, n. 3, p. 443-451.
- EGAN, V.; LEWIS, M. **Neuroticism and agreeableness differentiate emotional and narcissistic expressions of aggression**. Personality and Individual Differences, v. 50, n. 6, p. 845-850, 2011.
- GLASMAM, L. R.; ALBARRACÍN, D. **Forming attitudes that predict future behavior: a meta-analysis of the attitude-behavior relation**. Psychological Bulletin, v. 13, n. 5, p. 778-822, 2006.
- GOLDBERG, L.R. **The structure of phenotypic personality traits**. American psychologist, v. 48, n. 1, p. 26, 1993.
- HADDOCK, G.; ZANNA, M.P. **Assessing the impact of affective and cognitive information in predicting attitudes toward capital punishment**. Law and human behavior, v. 22, n. 3, p. 325, 1998.
- HUTZ, C.S. et al. **O desenvolvimento de marcadores para a avaliação da personalidade no modelo dos cinco grandes fatores**. Psicologia: reflexão e crítica. Porto Alegre. Vol. 11, n. 2 (1998), p. 395-409, 1998.
- Instituto Datafolha. **Comportamento político**. Disponível em: <http://media.folha.uol.com.br/datafolha/2013/10/14/comportamento-politico.pdf> . Acesso em: 25 jul. 2016

- JOHN, O. P.; DONAHUE, E. M.; KENTLE, R. L. **The Big Five Inventory—Versions 4a and 54**. Institute of Personality and Social Research. Berkeley. CA: University of California Berkeley, 1991.
- KANDOLA, S.S.; EGAN, V. **Individual differences underlying attitudes to the death penalty**. *Personality and individual differences*, v. 66, p. 48-53, 2014.
- KELLY, R. T. **The innocence issue and changing attitudes toward the death penalty: a test of the Marshall hypothesis**. Tese de Doutorado - California State University San Marcos, California, 2015.
- KRAUS, S. J. **Attitudes and the prediction of behavior: a meta analysis of the empirical literature**. *Personality and Social Psychology Bulletin*, n. 21, p. 58-75, 1995.
- MARTINS, F. **Direitos Humanos—Pena de Morte**. *Filosofia*, v. 10, p. 19-26, 2005.
- MCCRAE, R. R.; COSTA, P. T. **Updating Norman's "adequacy taxonomy": Intelligence and personality dimensions in natural language and in questionnaires**. *Journal of personality and social psychology*, v. 49, n. 3, p. 710, 1985.
- MEDEIROS, E.D. et al. **Values, Attitudes, and Use of Alcohol: a Proposal for a Hierarchical Model**. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 35, n. 3, p. 841-854, 2015.
- MELLO, Mônica Barbosa Martins. **A pena de morte à luz dos direitos humanos e do direito constitucional**. Dissertação de mestrado (Mestrado em Direito Constitucional) - Universidade de Fortaleza, Ceará, 2008.
- MORAN, G.; COMFORT, J.C. **Neither "tentative" nor "fragmentary": Verdict preference of impaneled felony jurors as a function of attitude toward capital punishment**. *Journal of Applied Psychology*, v. 71, n. 1, p. 146, 1986.
- NASCIMENTO, T.G.; PIMENTEL, C.E.; ADAID-CASTRO, B.G. **Escala de Atitudes frente à Arma de Fogo (EAFAG): Evidências de Sua Adequação Psicométrica**. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 32, n. 1, 2016.
- NUNES, C.H.S.S.; HUTZ, C.S. **Construção e validação da escala fatorial de socialização no modelo dos cinco grandes fatores de personalidade**. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, v. 20, n. 1, p. 20-25, 2007.
- OLIVEIRA, M.K.; DURÃES, N.S.S.. **Uma análise histórica contemporânea sobre a pena de morte**. *Organizações e Sociedade*, v. 4, n. 1, p. 168-79, 2015.
- O'NEIL, K. M.; PATRY, M.W.; PENROD, S.D. **Exploring the effects of attitudes toward the death penalty on capital sentencing verdicts**. *Psychology, Public Policy, and Law*, v. 10, n. 4, p. 443, 2004.

- PESHKOPIA, Ridvan; VOSS, D. Stephen. **The role of ethnic divisions in people's attitudes toward the death penalty: The case of the Albanians.** *Punishment & Society*, v. 0, n. 00, p. 1–21, 2016.
- PIMENTEL, Carlos Eduardo et al., **Escala de Atitudes diante da Delinquência: validade e precisão.** *Rev. bras. segur. pública*, v. 9, n. 1, 172-183, 2015.
- POULSON, R. L. et al. **Mock jurors' insanity defense verdict selections: The role of evidence, attitudes, and verdict options.** *Journal of Social Behavior and personality*, v. 12, n. 3, p. 745, 1997.
- RIBEIRO, D.M.; MARÇAL, J.D. **A Pena de morte no mundo contemporâneo: uma reflexão do direito à vida na cultura dos povos e nos principais sistemas jurídicos.** *Anais do Seminário Nacional de Dimensões Materiais e Eficaciais dos Direitos Fundamentais- DESCONTINUADO*, v. 1, n. 1, p. 53-68, 2011.
- ROBBERS, M. **Tough-mindedness and fair play Personality traits as predictors of attitudes toward the death penalty—an exploratory gendered study.** *Punishment & Society*, v. 8, n. 2, p. 203-222, 2006.
- SILVA, E.G.F. **Aplicação da pena de morte frente aos tratados internacionais de direitos humanos: análise dos casos dos brasileiros executados na Indonésia.** Trabalho de Conclusão do Curso, Centro Universitário Tabosa de Almeida, 2016.
- STACK, S. **Support for the death penalty: A gender-specific model.** *Sex Roles*, v. 43, n. 3-4, p. 163-179, 2000.
- WALLACE, D. S.; PAULSON, R. M.; LORD, C. G.; BOND Jr., C. F. **Which behaviors do attitudes predict? Meta-analyzing the effects of social pressure and perceived difficulty.** *Review of General Psychology*, n. 9, p. 214–227, 2005.
- WATSON, P. J.; ROSS, D.F.; MORRIS, R.J. **Borderline personality traits correlate with death penalty decisions.** *Personality and individual differences*, v. 35, n. 2, p. 421-429, 2003.
- WORTHEN, M.G.F.; RODGERS, F.R.; SHARP, S.F. **Expanding the Spectrum of Attitudes Toward the Death Penalty How Nondichotomous Response Options Affect Our Understandings of Death Penalty Attitudes.** *Criminal Justice Review*, v. 39, n. 2, p. 160-181, 2014.

